**POLO NAVAL DE RIO GRANDE: PERCEPÇÃO PROFISSIONAL DO TRABALHADOR**

**PEREIRA JUNIOR, Adilson José**

**KWECKO, Viviani Rios**

**GARCIA-TORCHELSEN, Liziane**

**LEAL ALVES, Deivid Cristian**

**adilson.ajpj@gmail.com**

**Evento:** Mostra de Produção Universitária - MPU

**Área do conhecimento:** Educação

**Palavras-chave:** formação profissional; arranjo produtivo local; indústria naval e *offshore*.

**1 INTRODUÇÃO**

Estudos apontam que a escassez de mão de obra qualificada é um dos principais desafios a serem vencidos para o crescimento econômico brasileiro. As empresas precisam de trabalhadores mais qualificados do que aqueles que o mercado de trabalho oferece atualmente, o que leva a cotas de contratação não atingidas, aumento da pressão sobre os empregados contratados e ritmo mais lento de crescimento. O município do Rio Grande/RS vive uma situação semelhante ao restante do país, no que tange a qualificação do trabalhador, com a implantação de um Polo Naval e *Offshore*. Diante desse cenário, a atenção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Câmpus Rio Grande, tem se voltado para análise das demandas por qualificação profissional desse setor. Nesse sentido, o presente artigo apresenta as reflexões iniciais de um projeto de pesquisa, cujo objetivo é analisar a percepção dos trabalhadores do Polo Naval do município do Rio Grande sobre a sua formação profissional.

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Encontrar mão de obra qualificada tem sido um problema para as empresas brasileiras nos últimos anos, de acordo com pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O levantamento, realizado em 2013, mostrou que 65% das empresas indicaram a falta de trabalhadores qualificados como fator limitador para a produção. No ultimo trimestre de 2013 a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), ao analisar os 61,5% da população que integra a força de trabalho, apontou que na Região Sul 32,3% não concluiu o ensino fundamental, 50,8% concluíram o ensino médio e apenas 14,9% apresentam nível superior (IBGE, 2014). Esses dados indicam o despreparo do trabalhador brasileiro revelando uma lacuna na articulação entre as ações de qualificação profissional e a formação para o trabalho.

**3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

O processo metodológico da pesquisa foi estruturado a partir de entrevistas nas quais se utilizou um questionário semiestruturado como instrumento de coleta de dados (GUIMARÃES et al., 2001). Esse instrumento foi respondido durante a 3ª Feira do Polo Naval realizada na cidade do Rio Grande/RS. O questionário foi composto por 2 grandes eixos: perfil do entrevistado, contratação e formação do quadro de trabalhadores. Os dados coletados possibilitaram a identificação do aglomerado de empresas que formam o Arranjo Produtivo Local (APL) e que atuam ou buscam atuar junto ao Polo Naval (POLO NAVAL E OFFSHORE/RS, 2014).

**4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao analisarmos os dados verificamos que 59% dos entrevistados ocupavam cargo de direção (26% diretor, 10% sócio, 10% presidente, 5% supervisor, 5% gerente e 3% coordenador), confirmando que os dados obtidos durante a pesquisa refletiram a visão do empregador. As principais áreas de atuação das empresas dirigidas pelos profissionais entrevistados pertencem aos setores metal-mecânico e prestação de serviços.

No que tange a formação profissional, os entrevistados indicaram a qualificação do trabalhador (46%) como principal critério para admissão de um profissional, seguido da experiência na área de atuação da empresa (26%) e de características comportamentais (12%). Esses três fatores também foram descritos como os principais problemas relacionados a contratação de um trabalhador. Entre os profissionais que atuam no setor, a formação técnica foi destacada ocupando, em média, 38% dos postos de trabalho. Em seguida, vieram os trabalhadores sem formação específica (32%), porém com experiência na área, indicando que uma formação profissional adequada pode superar a experiência profissional.

Dentre as dificuldades apontadas na formação dos trabalhadores os entrevistados destacaram que os profissionais, muitas vezes, possuem a formação escolar solicitada, mas não o conhecimento (24%), apresentam problemas de leitura/compreensão de texto e de competência matemática (24%), não possuem a instrução escolar básica (10%), bem como, a formação profissional necessária (5%). Nesse momento, observamos uma lacuna deixada não apenas pela Educação Profissional, mas por toda Formação Básica.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisarmos os dados obtidos notamos uma grande deficiência na educação básica dos trabalhadores, corroborando com os resultados apresentados pela PNADC. Esse fato deixa evidente que a formação básica está diretamente relacionada ao desempenho técnico, sendo de extrema importância para a atuação profissional.

**REFERÊNCIAS**

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Disponível em: [<http://www.ibge.gov.br/](http://www.ibge.gov.br/)>. Acesso em: 10 de fev. 2014.

GUIMARÃES, T. A.; BORGES-ANDRADE, J. E.; MACHADO, M. S.; VARGAS, M. R. M. Forecasting core competencies. **R&D Management**, Manchester, UK, v.31, n.3, 2001, p. 249-255.

POLO NAVAL E OFFSHORE/RS. **Arranjo Produtivo Local de Rio Grande/RS**. Disponível em: <[http://www.aplnavalriogrande.org](http://www.aplnavalriogrande.org/)>. Acesso em: 23 abr. de 2014.